



Teste Intermédio

Filosofia

Entrelinha 1,5 (Versão única igual à Versão 1)

Duração do Teste: 90 minutos | 17.04.2013

11.º Ano de Escolaridade

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão do teste (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado do teste.

GRUPO I

Na resposta a cada um dos itens de 1. a 9., selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Considere os seguintes enunciados sobre a comparação entre as teorias éticas de Kant e de Stuart Mill.

As teorias

1. apresentam critérios de moralidade distintos.
2. defendem que o valor moral da ação é relativo à situação ou às circunstâncias.
3. reconhecem que as regras da moral comum se devem subordinar a um princípio ético fundamental.
4. reconhecem que a felicidade é o fim último das ações humanas.

Deve afirmar-se que

- (A) 1 e 2 são corretos; 3 e 4 são incorretos.
 - (B) 4 é correto; 1, 2 e 3 são incorretos.
 - (C) 1 e 3 são corretos; 2 e 4 são incorretos.
 - (D) 1, 2 e 4 são corretos; 3 é incorreto.
2. No argumento «Mentir é agir de uma forma moralmente errada. Logo, falsificar a declaração de rendimentos é agir de uma forma moralmente errada», a premissa subentendida é
- (A) «enganar as Finanças é moralmente errado».
 - (B) «falsificar a declaração de rendimentos é mentir».
 - (C) «falsificar a declaração de rendimentos é punido por lei».
 - (D) «enganar as Finanças é prejudicar os outros cidadãos».

3. Considere os seguintes enunciados relativos a argumentos.

1. As proposições de um argumento ou são verdadeiras ou são falsas, mas um argumento não é verdadeiro nem falso.
2. Os argumentos têm valor de verdade porque são constituídos por proposições.
3. Uma proposição é verdadeira se fizer parte de um argumento válido.
4. A validade e a invalidade lógicas são características exclusivas dos argumentos.

Deve afirmar-se que

- (A) 1 é correto; 2, 3 e 4 são incorretos.
- (B) 4 é correto; 1, 2 e 3 são incorretos.
- (C) 1 e 4 são corretos; 2 e 3 são incorretos.
- (D) 3 e 4 são corretos; 1 e 2 são incorretos.

4. Considere o seguinte enunciado.

«Sempre que vi a Mariana, ela usava brincos. Logo, da próxima vez que vir a Mariana, ela usará brincos».

Trata-se de

- (A) um argumento indutivo, porque a verdade da premissa torna a conclusão apenas provável.
- (B) um argumento dedutivo, porque a verdade da premissa implica a verdade da conclusão.
- (C) um argumento indutivo, porque a verdade da premissa impossibilita a falsidade da conclusão.
- (D) um argumento dedutivo, porque a sua validade depende unicamente da sua forma lógica.

5. Considere as seguintes falácias.

1. É impossível falar sem usar palavras, uma vez que as palavras são necessárias para falar.
2. Ninguém conseguiu provar que a reencarnação existe. Portanto, a reencarnação não existe.
3. Quem não aprova todas as nossas decisões é contra nós. Como não aprovas todas as nossas decisões, és contra nós.
4. A filosofia de Sartre é irrelevante porque o autor é ateu.

Deve afirmar-se que

(A) 1. é petição de princípio;

2. é *ad hominem*;

3. é falso dilema;

4. é apelo à ignorância.

(C) 1. é falso dilema;

2. é apelo à ignorância;

3. é *ad hominem*;

4. é petição de princípio.

(B) 1. é petição de princípio;

2. é apelo à ignorância;

3. é falso dilema;

4. é *ad hominem*.

(D) 1. é petição de princípio;

2. é apelo à ignorância;

3. é *ad hominem*;

4. é falso dilema.

6. Considere o seguinte enunciado.

«Só tens uma hipótese. Ou és cristão, ou és ateu.»

Comete-se a falácia

(A) da derrapagem.

(B) do boneco de palha.

(C) do falso dilema.

(D) *ad hominem*.

7. Considere os seguintes enunciados relativos à definição tradicional de conhecimento.

1. Uma crença verdadeira pode, sob certas condições, constituir conhecimento.
2. O conhecimento é sempre uma crença partilhada, considerando que implica um sujeito e um objeto.
3. Uma crença falsa pode, sob certas condições, justificar um conhecimento.
4. Apenas crenças verdadeiras podem ser justificadas.

Deve afirmar-se que

- (A) 1 e 4 são corretos; 2 e 3 são incorretos.
- (B) 4 é correto; 1, 2 e 3 são incorretos.
- (C) 1 é correto; 2, 3 e 4 são incorretos.
- (D) 3 e 4 são corretos; 1 e 2 são incorretos.

8. Todos os empiristas afirmam que

- (A) existem ideias inatas.
- (B) o conhecimento verdadeiro deriva da razão.
- (C) a metafísica é uma ciência.
- (D) não existem ideias anteriores à experiência.

9. Considere os seguintes enunciados relativos à dúvida cartesiana.

Para Descartes a dúvida é

1. um instrumento de exame crítico dos conhecimentos que conduz ao ceticismo.
2. estrategicamente hiperbólica para permitir separar radicalmente o verdadeiro do falso.
3. um ato exercido por um sujeito que não alcança, por esse meio, qualquer verdade.
4. um ato que permite afastar o conhecimento humano de qualquer referência a Deus.

Deve afirmar-se que

- (A) 1 e 4 são corretos; 2 e 3 são incorretos.
- (B) 2 é correto; 1, 3 e 4 são incorretos.
- (C) 1 é correto; 2, 3 e 4 são incorretos.
- (D) 3 e 4 são corretos; 1 e 2 são incorretos.

GRUPO II

Os itens **1.** e **2.** apresentam dois percursos:

PERCURSO A – Lógica Aristotélica – **PERCURSO B** – Lógica Proposicional.

Indique claramente o percurso selecionado (**A** ou **B**). A ausência de indicação do percurso selecionado implica a classificação das respostas **1.** e **2.** com zero pontos.

O item **3.** é de resposta obrigatória.

PERCURSO A

1. A. Considere os seguintes termos.

Termo maior – «filósofos».

Termo médio – «lógicos».

Termo menor – «matemáticos».

Construa um silogismo válido da terceira figura, utilizando os termos propostos.

Indique o modo do silogismo construído.

2. A. Considere o argumento incluído no seguinte diálogo:

Maria: Olá, João, o que fazes?

João: Estudo lógica, minha amiga!

Maria: E eu, ciência política.

João: A sério?

Maria: Sim! No outro dia, alguém afirmou que os políticos são sofistas.

João: E há sofistas que são ambiciosos.

Maria: Ah! Então, posso concluir que há políticos ambiciosos.

João: Não tenho a certeza. Primeiro, terei de analisar o teu argumento.

Identifique a falácia formal que o argumento exemplifica e justifique a sua resposta.

Comece por reescrever as proposições do argumento na forma padrão.

PERCURSO B

1. B. Considere o seguinte argumento e a tabela de verdade correspondente.

Neles, há uma conectiva em falta, representada por ?.

$B \text{ ? } \neg A$

$A \rightarrow B$

$\therefore B$

A	B	$B \text{ ? } \neg A$	$A \rightarrow B$	$\therefore B$
V	V	F	V	V
V	F	F	F	F
F	V	V	V	V
F	F	F	V	F

Identifique a conectiva em falta.

Justifique a validade ou invalidade dedutiva do argumento.

2. B. Considere o argumento incluído no seguinte diálogo:

João: Maria, podemos finalmente falar do nosso desacordo?

Maria: Com certeza! O que pensas?

João: Se o espírito crítico é inerente à filosofia, é essencial ao homem.

Maria: Mas o espírito crítico não é inerente à filosofia.

António: Bem, nesse caso, o espírito crítico não é essencial ao homem.

Maria: Podes repetir?

(...)

Identifique a falácia formal que o argumento exemplifica e justifique a sua resposta.

Comece por formalizar o argumento, incluindo um dicionário adequado.

3. Considere o argumento seguinte.

Quando observamos um relógio, apercebemo-nos de que as suas várias partes estão desenhadas e articuladas para produzirem um certo fim. Quando temos em conta o seu mecanismo, é inevitável a inferência de que ele foi construído por um artífice. Ora, o universo tem grande complexidade e organização. Assim, supõe-se que também teve um criador inteligente.

3.1. Classifique o tipo de argumento apresentado.

Justifique a sua resposta.

3.2. Apresente a conclusão do argumento.

GRUPO III

Leia o texto seguinte.

A boa vontade não é boa por aquilo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas tão-somente pelo querer, isto é em si mesma, e, considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais alto do que tudo o que por seu intermédio possa ser alcançado em proveito de qualquer inclinação, ou mesmo, se se quiser, da soma de todas as inclinações. [...] A utilidade ou a inutilidade nada podem acrescentar ou tirar a este valor.

Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1992, p. 23

Compare, a partir do texto, as posições de Kant e de Stuart Mill relativamente ao problema da avaliação moral das ações.

Na sua resposta, deve referir, para cada autor:

- a importância atribuída à intenção e às consequências da ação;
- os princípios éticos em que fundamentam as suas posições.

GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

- 1 Mas, porque a razão me persuade logo que não devo menos cuidadosamente coibir-me de dar o meu assentimento às coisas que não são plenamente certas e indubitáveis do que às abertamente falsas, para rejeitá-las todas basta que se me depare em uma delas qualquer razão de dúvida. Para isso, não tenho que percorrê-las cada uma em particular, trabalho que
- 5 seria sem fim: porque uma vez minados os fundamentos, cai por si tudo o que está sobre eles edificado, atacarei imediatamente aqueles princípios em que se apoiava tudo o que anteriormente acreditei.

Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Almedina, 1976, pp. 106-107

A partir do texto, estabeleça a relação entre dúvida e verdade no pensamento de Descartes.

Na sua resposta deve referir:

- O que Descartes entende por conhecimento verdadeiro;
- A natureza, alcance e utilidade da dúvida.

2. Leia o texto seguinte.

- 1 Descartes defendeu que o pensamento era a essência da mente; não este ou aquele pensamento, mas o pensamento em geral. Isto parece ser absolutamente ininteligível, uma vez que tudo o que existe é particular e, portanto, devem ser as nossas percepções particulares que compõem a mente. Digo, *compõem* a mente, não *pertencem* à mente. A mente não é uma
- 5 substância, à qual as percepções sejam inerentes. Esta noção é tão ininteligível como a noção cartesiana segundo a qual o pensamento, ou a percepção em geral, é a essência da mente. Não temos noção alguma de substância de qualquer espécie, uma vez que só temos ideia do que deriva de alguma impressão e não temos impressão de substância alguma, seja material ou espiritual. Não conhecemos nada a não ser qualidades e percepções particulares.

David Hume, «A Letter from a Gentleman to his Friend...» in *An Enquiry Concerning Human Understanding*, Indianapolis/Cambridge, Hackett Publishing Company, 1993, p. 135

Hume defende a tese de que «só temos ideia do que deriva de alguma impressão» (linhas 7-8).

Redija um texto argumentativo em que discuta a tese acima enunciada, a partir das posições de Descartes e de Hume.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
	<hr/>
	45 pontos

GRUPO II

1. (A ou B)	15 pontos
2. (A ou B)	15 pontos
3.	
3.1.	15 pontos
3.2.	5 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO III

.....	35 pontos
	<hr/>
	35 pontos

GRUPO IV

1.	30 pontos
2.	40 pontos
	<hr/>
	70 pontos

TOTAL **200 pontos**

TABELA DE SÍMBOLOS LÓGICOS

NOME	SÍMBOLO ADOTADO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, \dots	P	A, B, C, \dots ; p, q, r, \dots
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $-P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P \cdot Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	PQ $P + Q$
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \supset Q$ $P \Rightarrow Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \equiv Q$ $P \Leftrightarrow Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$P \wedge Q$ $\therefore P$	$P \wedge Q \therefore P$ $\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \vdash P$ $P \wedge Q \models P$
Parêntesis	(\dots)	$(P \wedge Q) \vee P$	$[\dots]$ $\{\dots\}$